

# Canções de embalar na fronteira ucraniana

«Do outro lado da nossa fronteira, há uma guerra». Assim começa a mensagem telegráfica de Michał, um membro polaco do Opus Dei e pai de quatro filhos que, como muitos outros, está a acolher refugiados ucranianos.

07/03/2022

**Sexta-feira, 25.02.** Do outro lado da nossa fronteira, há uma guerra. Os

primeiros refugiados da Ucrânia chegam à Polónia. A Internet está cheia de informação sobre mães e crianças ucranianas necessitadas. Precisam de alojamento, roupa de cama, vestuário, comida e produtos de limpeza. A pedido de um conhecido, estou a colocar informações em redes sociais sobre as necessidades de 18 mães ucranianas e dos seus filhos que encontraram abrigo em Lublin. A resposta dos meus amigos é imediata. Ofereço transporte para Lublin no domingo de manhã.

**Sábado, 26.02.** Elaboramos um plano de ação para as compras e o transporte. São preparados locais de abrigo, são fornecidos alimentos e refeições quentes, e já estão disponíveis artigos de higiene e fraldas de bebé de todos os tamanhos. De volta a casa falo com a minha querida esposa. Enchemos dois carros com donativos: um berço,

um carrinho de bebé, uma cadeira, roupa, fraldas e produtos de limpeza. Até comprámos chocolates ucranianos numa das lojas. Talvez ponham um sorriso nos rostos das crianças. Os carros são carregados até ao tejadilho. Procuramos mais um carro e perguntámo-nos a quem podemos pedir emprestado um maior para caber tudo. Nesse preciso momento, o meu filho chama: «Olá pai, o meu amigo tem 2 carrinhas grandes que quer disponibilizar para ajudar os refugiados na Ucrânia...». À noite voltamos a arrumar todos os presentes. De manhã, partimos. Só nós os dois.

**"Um hóspede em casa, Deus em casa" (provérbio polaco).**

Domingo, 27.02 Lublin.

Desembrulhámos os pacotes de ajuda de forma rápida e eficiente. Tudo é coordenado de forma profissional. Primeiro contacto com as mães

ucranianas. Eu tento falar polaco. No início elas não me compreendem, por isso mudei para o russo e expliquei o que trouxemos. Quão semelhantes são as nossas línguas. Explico-lhes que se podem sentir em casa na Polónia. Antes de partir, chamo os coordenadores e os colegas que estavam na fronteira para ver se há a possibilidade de levar alguém comigo no meu regresso. Infelizmente, ou talvez felizmente, há demasiados carros à espera de mães e crianças ucranianas nos pontos de fronteira. Regressamos.

**Segunda-feira, 28.02** Uma mensagem de um colega aparece no telefone: «Transporte de mães e crianças ucranianas da fronteira para Zabki e arredores: estamos à procura de famílias que as possam acolher». Escrevo-lhe que a nossa cidade, com vários milhares de habitantes, poderia acolher pelo menos algumas centenas de

refugiados. «Gostaria de vir connosco?», diz-me. «Claro», eu respondo.

**Terça-feira, 1.03** Após a Missa da manhã e o pequeno-almoço, vou com os autocarros e o autocarro da Escola de Magistratura que trazem a ajuda para a fronteira. Rezamos o Terço no caminho. Quando parámos em Hrubieszów, levamos as três primeiras mães com filhos.

Aprendemos os seus nomes, falamos com eles, brincamos com eles. Danilo tem 2 anos de idade, o pequeno Kozak Marko tem 5, e Swieta é um adolescente. Vamos para a travessia de Dolhobyczow. Aí encontramos várias centenas de pessoas à espera de transporte. Levamos primeiro as mães com filhos em carrinhos de bebé. Perguntamos se eles têm uma casa na Polónia onde possam ficar. O autocarro enche-se rapidamente, tal como os autocarros que nos acompanham.

Partimos na direção de Varsóvia. O autocarro está cheio, fazemos o nosso melhor para cuidar dos passageiros. Eu faço as crianças sorrir, queremos que elas esqueçam, nem que seja por um momento, o pesadelo que deixaram para trás do outro lado da fronteira. E também queremos que elas esqueçam que o papá ficou daquele lado da fronteira, lutando pela sua pátria.

Aproxima-se a meia-noite e chegamos em Ząbki. A maioria dos passageiros sai, os restantes vão para Milanówek. Entretanto, tenho planeado a distribuição de todas as famílias. Com amigos, connosco, com a nossa família.

Amigos e um dos nossos filhos chegam ao parque de estacionamento em frente à escola. Levamos os convidados para casa. Finalmente, podem deitar-se numa cama confortável e passar a noite em

segurança. Dizem-nos que desde o início da guerra não dormem mais de três horas por noite.

**Quarta-feira, 2.03** Katerina, as crianças e o cão passaram a noite connosco. Descansaram. Tomámos o pequeno-almoço juntos, falámos em inglês, rimo-nos, ouvimos os planos dos nossos convidados. Levo os convidados para a Estação Central onde continuarão a sua viagem, despedimo-nos e peço-lhes que me mantenham informado. Vão ver amigos em Cracóvia e depois para a Alemanha.

Durante a tarde, participo num retiro mensal no centro do Opus Dei. No meio do retiro, recebo uma mensagem de texto do diretor da escola dos meus filhos: «Posso telefonar-te?». Eu sei que, nesta situação, qualquer proposta pode mudar a vida de muitas pessoas. Surge a ideia de conceber uma

ferramenta *online* para colocar as crianças ucranianas nas escolas polacas. Tudo o que se precisa de fazer é traduzir a lição de polaco para ucraniano em tempo real. Uma equipa de teste, de preferência de jovens ucranianos, seria necessária. «Gostaria de assumir», pergunta-me ele. «Claro que sim!».

**Quinta-feira 3.03.** Convido o Igor de 16 anos para jantar. É estudante de música e vive perto da fronteira polaca. Veio para a Polónia sozinho. A sua mãe trabalha num hospital, e o seu pai e o seu irmão juntaram-se ao exército. Discutimos o plano de utilização de ferramentas informáticas para aprendizagem e exame. Marcámos uma reunião para sexta-feira.

**Sexta-feira 4.03.** Início do teste do sistema. Vou para o trabalho. Recebo uma mensagem de texto: «precisamos de ajuda para várias

centenas de pessoas deficientes da Ucrânia que chegarão a Varsóvia às 23 horas». Divulgo esta informação entre os meus amigos, apenas entre pessoas em quem confio. O transporte está atrasado, chegarão às 4:00 da manhã. Os meus filhos e eu vamos para a cama durante algumas horas. Às 3:05 o despertador dispara. Partimos.

O grupo de pessoas que fomos designados para receber consistia em crianças e jovens com deficiência. Os voluntários eram predominantemente jovens. Ajudamos os refugiados a mudar e a ir para a cama. Alguns deles têm *síndrome de Down*, paralisia ou outras deficiências. Eu falo, rio, às vezes canto canções de embalar. Aqui é fácil acreditar que somos filhos de Deus. Agora estou mais convencido do que nunca de que a Boa vontade triunfará.

.....

pdf | Documento gerado  
automaticamente a partir de [https://  
opusdei.org/pt-pt/article/cancoes-de-  
embalar-na-fronteira-ucraniana/](https://opusdei.org/pt-pt/article/cancoes-de-embalar-na-fronteira-ucraniana/)  
(22/02/2026)